

Estado de S. Paulo 29/6/63

Mostra de trabalhos de sete brasileiros da "École de Paris"

PARIS, junho — Embora vivam em Paris e participem regularmente das atividades da sua Escola, estes "7 artistas brasileiros", cujas obras, escolhidas por Dénys Chevalier, preenchem a presente exposição da Galeria XXe Siécle, guardam intacta a "marca brasileira", que, como faz notar Jean Cassou no texto do catalogo, começa logo por se manifestar na "diversidade das suas origens", no encontro dos seus destinos.

"E' de destinos — dis ele — que se compõe a America e esta America particularmente americana que é o Brasil". E cada um destes artistitas, com o seu gôsto da aventura, o seu habito do risco, o seu modo natural de agir, direto e simples, representa a projeção do espirito e da vitalidade da jovem escola brasileira, no seio de uma escola de Paris "que também é uma America".

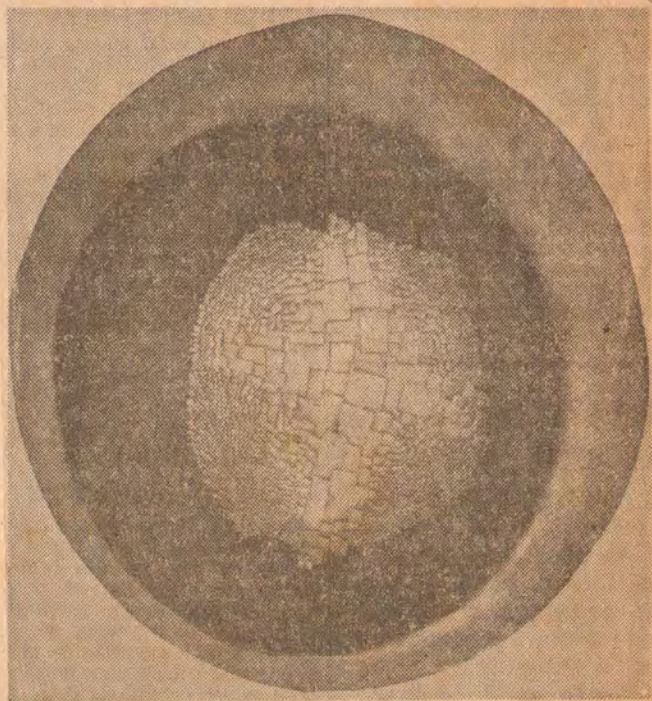
Existindo individualmente, a arte destes artistas comporta uma definição que não pode ser a mesma para todos, mas que, num plano puramente estetico, encontra pontos que são comuns, de certo modo, a alguns deles. Há, com efeito, uma certa relação entre a arte de Piza, Krayberg e Camargo. Em todos eles a forma confunde-se com a materia, numa especie de imanencia expressiva, que se formu-

la continuamente a si mesma. Mas os ritmos deste movimento acusam intenções diferentes.

Nos seus relevos, Camargo joga com dois planos sobrepostos, um dos quais recortado de aberturas por onde surgem delicados filamentos. Estes, ondulando, sugerem um espaço em constante agitação. Em Klayberg, o elemento dominante parece ser o fogo. O seu espaço é latejante, cheio de crateras, animado por um vulcanismo interior, todo natural. Piza cria, por assim dizer pedra a pedra, o seu proprio universo. O seu espaço, feito de tensões que se engedram umas ás outras, perpetuam um movimento ao mesmo tempo contido e ilimitado. Há uma força essencial neste expressão que se faz continuamente igual ao proprio ato de criar.

A pintura de Flavio Shiro parte de intenções diferentes. Desinteressado da materia como elemento ativo da forma, Shiro exprime-se agora através de um dialogo direto com a tela. E tudo o que ele diz é dito com força, revela-se bruscamente e propõe-se ao pintor como a figura enigmatica da sua propria vivencia, do seu proprio real.

Luiza Miller, cuja escultura é de uma grande pureza de linhas, completa com Sonia Ebling, que nas suas formas em laço exprime bem o conteúdo de certos simbolos eternos, e com Liuba, e as suas formas elementares, esta exposição da Galeria XXe Siécle. — Antonio Dacosta.



Colagem de Arthur Luís Piza